

# Educação e Tecnologias: Experiências, Desafios e Perspectivas 3

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos  
Thamires Nayara Sousa de Vasconcelos  
(Organizadores)

# Educação e Tecnologias: Experiências, Desafios e Perspectivas 3

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos  
Thamires Nayara Sousa de Vasconcelos  
(Organizadores)

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Lorena Prestes  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobom – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

| <b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)<br/>(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b> |   |
|---|---|
| E24   | <p>Educação e tecnologias [recurso eletrônico] : experiências, desafios e perspectivas 3 / Organizadores Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos, Thamires Nayara Sousa de Vasconcelos. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Educação e Tecnologias: Experiências, Desafios e Perspectivas; v. 3)</p> <p>Formato: PDF<br/>Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader<br/>Modo de acesso: World Wide Web<br/>Inclui bibliografia<br/>ISBN 978-85-72477-94-9<br/>DOI 10.22533/at.ed.949191911</p> <p>1. Educação. 2. Inovações educacionais. 3. Tecnologia educacional. I. Vasconcelos, Adaylson Wagner Sousa de. II. Vasconcelos, Thamires Nayara Sousa de. III. Série.<br/>CDD 370.9</p> |
| <b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>   |   |

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

**Educação e tecnologias: experiências, desafios e perspectivas – Vol. III**, coletânea de vinte capítulos que une pesquisadores de diversas instituições, corresponde a obra que discute temáticas que circundam a educação e as tecnologias.

Os textos aqui relacionados versam sobre inúmeras vertentes do universo educacional a partir do entrelaçamento com as tecnologias, estas que, no cenário atual, correspondem ao maior desafio no reinventar da prática docente. Inicialmente, temos contribuições sobre tecnologia digital e interface com a cultura local e o mundo globalizado. A realidade dos jogos também é evocada a partir do olhar da neuropsicopedagogia. Mais à frente, temos uma série de discussões que permeiam a realidade das tecnologias da informação e da comunicação, as TIC's. As referidas tecnologias são dialogadas com as mais vastas áreas do saber, bem como os níveis de ensino que temos, desde o ensino médio ao superior.

Prática docente também corresponde a questão suscitada, assim como a formação do profissional professor e o momento curricular. Há ainda intervenções que abordam o ensino a distância como espaço de diversidade e até mesmo problematizam fatores com o fito de buscar explicações para a evasão nesse segmento educacional.

Tenham ótimos diálogos!

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos  
Thamires Nayara Sousa de Vasconcelos

## SUMÁRIO

|   |           |
|---|-----------|
| <b>CAPÍTULO 1</b> .....   | <b>1</b>  |
| USO DA TECNOLOGIA DIGITAL PARA A FORMAÇÃO CULTURAL, CULTURA LOCAL PARA O MUNDO GLOBALIZADO        |           |
| Priscila Zanganatto Mafra<br>Cleide Maria dos Santos Muñoz  |           |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.9491919111</b>  |           |
| <b>CAPÍTULO 2</b> .....   | <b>14</b> |
| O LÚDICO, JOGOS E A TECNOLOGIA_ O DESENVOLVIMENTO DO COGNITIVO SOBRE A NEUROPSICOPEDAGOGIA        |           |
| Bauer Danylo do Nascimento Maciel<br>Fernando Kendy Aoki Rizzatto                                 |           |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.9491919112</b>  |           |
| <b>CAPÍTULO 3</b> .....   | <b>26</b> |
| ATUALIZAÇÃO EM TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC), COMO OCORRE?                         |           |
| Alvaro Bubola Possato<br>Josiane Guimarães<br>Patrícia Ortiz                                      |           |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.9491919113</b>  |           |
| <b>CAPÍTULO 4</b> .....   | <b>34</b> |
| AS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NO CURRÍCULO DA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES  |           |
| Cristiane Aparecida Neri Fidelix  |           |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.9491919114</b>  |           |
| <b>CAPÍTULO 5</b> .....   | <b>46</b> |
| A IMPORTÂNCIA DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA FORMAÇÃO DOS DOCENTES DE CIÊNCIAS    |           |
| Jurivaldo Costa Oliveira<br>Joana de Jesus Wanzeler Cunha   |           |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.9491919115</b>  |           |
| <b>CAPÍTULO 6</b> .....   | <b>55</b> |
| ENSINO DE MATEMÁTICA E CONSTRUÇÃO DE SABERES A PARTIR DO USO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS COMUNS       |           |
| Josidalva de Almeida Batista<br>Alcicleide Pereira de Souza<br>Narciso das Neves Soares           |           |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.9491919116</b>  |           |
| <b>CAPÍTULO 7</b> .....   | <b>67</b> |
| O ENSINO DE FILOSOFIA E SUA RELAÇÃO COM A TECNOLOGIA NUMA ABORDAGEM DE APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA |           |
| Cristiane Alvares Costa<br>George Ribeiro Costa Homem   |           |



Caroliny Santos Lima  
Ginia Kenia Machado Maia  
Otainan da Silva Matos  
Marcia Kallinka Rosa Araújo Chaves

**DOI 10.22533/at.ed.9491919117**

**CAPÍTULO 8 ..... 75**

O USO DE TECNOLOGIAS COMO FERRAMENTA NA CONSTRUÇÃO DE APRENDIZAGENS SOBRE EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA DE 2015 A 2018

Lindon Johnson Pontes Portela  
Sabrina Santos da Costa  
Angélica Brandão Santos  
Rony Nascimento de Lima  
Evanilde Pereira dos Santos  
Adriano Fernandes de Castro

**DOI 10.22533/at.ed.9491919118**

**CAPÍTULO 9 ..... 86**

PRÁTICA DOCENTE E O USO DAS TIC NO MUNICÍPIO DE SANTO AMARO – MA

Joseane Cantanhede dos Santos  
Naysa Christine Serra Silva

**DOI 10.22533/at.ed.9491919119**

**CAPÍTULO 10 ..... 95**

O USO DAS TIC NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR DE ENSINO MÉDIO

Elieel Ribeiro da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.94919191110**

**CAPÍTULO 11 ..... 108**

EXPERIÊNCIA INTERDISCIPLINAR COM TDIC'S NO ENSINO SUPERIOR: O PROJETO DE ENSINO NO ÂMBITO DA HISTÓRIA

Vanessa Spinosa

**DOI 10.22533/at.ed.94919191111**

**CAPÍTULO 12 ..... 117**

NARRATIVA DOCENTE: UM RELATO SOBRE AS TECNOLOGIAS NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DOCENTE

Hugo Machado Falcão  
Jacks Richard de Paulo

**DOI 10.22533/at.ed.94919191112**

**CAPÍTULO 13 ..... 127**

IMPLICAÇÕES DA DISCIPLINA TECNOLOGIAS E EDUCAÇÃO NO CURRÍCULO DO CURSO DE PEDAGOGIA: UMA ANÁLISE DAS UNIVERSIDADES FEDERAIS DO NORDESTE

Eduarda Sampaio Oliveira  
João Batista Bottentuit Junior  
Lidyane Mondego Pinho Silva  
Lívia Raquel Felinto Carvalho

Mayara Rocha Marques  
Thayanne Nascimento da Silva  
**DOI 10.22533/at.ed.94919191113**

**CAPÍTULO 14 ..... 138**

AS TECNOLOGIAS DE COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO E APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA NA VISÃO DOS DISCENTES DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA DA UFMA

Marcia Cordeiro Costa  
Joseane Cantanhede dos Santos

**DOI 10.22533/at.ed.94919191114**

**CAPÍTULO 15 ..... 149**

EXPERIÊNCIAS DO USO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO ENSINO EM SAÚDE

Edilson Carlos Caritá  
Paula Gabriela Coetti  
Natalia Raminelli dos Santos  
Débora Pelicano Diniz  
Fernando Luis Macedo  
Silvia Sidnéia sa Silva

**DOI 10.22533/at.ed.94919191115**

**CAPÍTULO 16 ..... 162**

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NA PERSPECTIVA DE UM GRUPO DE EDUCADORES DO ESTADO DE SANTA CATARINA

Lidnei Ventura  
Klalter Bez Fontana  
Roselaine Ripa

**DOI 10.22533/at.ed.94919191116**

**CAPÍTULO 17 ..... 174**

EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE: O DESCOMPASSO DO ENSINO À DISTÂNCIA EM MUNICÍPIOS MARANHENSES

Maria Mary Ferreira

**DOI 10.22533/at.ed.94919191117**

**CAPÍTULO 18 ..... 187**

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA DOS FATORES QUE EXPLICAM A EVASÃO EM CURSOS DE GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA

Jucimar Casimiro de Andrade  
Fernando Salvino da Silva  
Marcela Rebecca Pereira  
Robson José Silva Santana  
Larissa Petrusk Santos Silva

**DOI 10.22533/at.ed.94919191118**



|  |            |
|--|------------|
| <b>CAPÍTULO 19</b> .....   | <b>200</b> |
| <b>VAIPLANETA: USANDO AS REDES SOCIAIS PARA PENSAR SOCIABILIDADE E DIREITOS HUMANOS NO ENSINO MÉDIO</b>                  |            |
| Alex Fernandes da Veiga Machado  |            |
| Ariel Granato Bento  |            |
| Natalino da Silva de Oliveira  |            |
| Rinara Granato Santos  |            |
| Wallacy Oliveira Pasqualini Nerio  |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.94919191119</b>  |            |
| <b>CAPÍTULO 20</b> .....   | <b>212</b> |
| <b>A METODOLOGIA DE PEDAGOGIA DO PROJETO COM INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR – INTERVENÇÃO NO CURSO TÉCNICO DE INFORMÁTICA</b> |            |
| André Augusto Pacheco de Carvalho  |            |
| Mauro de Jesus Pereira   |            |
| José Ribeiro Sousa Filho   |            |
| Benedito Neto de Souza Ribeiro   |            |
| Fabricio Menezes Ramos   |            |
| Fernando Roberto Jayme Alves   |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.94919191120</b>  |            |
| <b>SOBRE OS ORGANIZADORES</b> .....  | <b>228</b> |
| <b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....  | <b>229</b> |

## EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NA PERSPECTIVA DE UM GRUPO DE EDUCADORES DO ESTADO DE SANTA CATARINA

### Lidnei Ventura

Centro de Educação a Distância – Universidade  
do Estado de Santa Catarina  
Florianópolis - SC

### Klalter Bez Fontana

Centro de Ciências da Educação – Universidade  
Federal de Santa Catarina  
Florianópolis – SC

### Roselaine Ripa

Centro de Educação a Distância – Universidade  
do Estado de Santa Catarina  
Florianópolis - SC

**RESUMO:** Este artigo apresenta os resultados parciais da pesquisa realizada junto a um grupo de educadores catarinenses sobre suas percepções, visões e concepções acerca das possibilidades de formação inicial e continuada na Educação a Distância (EaD), confrontando esses indicadores com outra pesquisa, cuja falta de unidade temática e identitária, reverberou na internet uma narrativa desfavorável à EaD. Os dados de pesquisa foram levantados a partir de um questionário on line, com amostra aleatória e adesão livre de um grupo de profissionais de diversas instituições de educação, denominados profissionais referência de estágio, que acolhem em suas unidades acadêmicas de um curso de Pedagogia a Distância. Os resultados da pesquisa foram analisados de acordo com um

*corpus* teórico baseado em Walter Benjamin, no que se refere à importância da reprodutibilidade técnica na produção do humano e seus processos de *inerações*, a partir da modernidade. Desde a perspectiva benjaminiana, de que a invenção de artefatos tecnológicos tem alterado os modos de ver (*ways of seeing*) a arte e o próprio mundo, instituindo um novo *sensorium*, procuramos convergir esse conceito para as transformações das percepções individuais e coletivas, provocada pelas tecnologias digitais de informação e comunicação, que atualmente tem alterado o conceito, a natureza e a função da educação tradicional, mediante a emergência de processos educativos estruturados a distância.

**PALAVRAS-CHAVE:** Profissionais Referência de estágio. Educação a Distância. Formação Inicial e Continuada. Reprodutibilidade Técnica.

### DISTANCE EDUCATION IN THE PERSPECTIVE OF A TEACHER GROUP OF SANTA CATARINA STATE

**ABSTRACT:** This article presents the partial results of a survey performed with a group of Santa Catarina teachers, questioning their perceptions, visions and impressions about the possibilities of initial and continuing studies in Distance Education (DE), comparing these indicators with other research, whose lack of unity theme and identity led on the Internet an

unfavorable discussion about DE. The research data were collected from a form available on line with a random sample and free membership of a group of professionals from various educational institutions, which are named “internship professional reference” and host in their academic units teachers of Pedagogy (in distance). The research results were analyzed according to a theoretical corpus based on Walter Benjamin, it refers to the importance of the technical reproducibility in the production of the human being and their innervations processes from the modernity. From Benjamin’s perspective, that the invention of technological artifacts have changed the ways of seeing art and the world itself, establishing a new sensorium, we try to converge this concept to the transformation of individual and collective perceptions, caused by digital technologies of information and communication, which currently has changed the concept, the nature and function of traditional education, through the emergence of educational processes based on distance.

**KEYWORDS:** Internship professional reference. Distance education (DE). Initial and continuing education. Technical reproducibility.

## 1 | INTRODUÇÃO

Vivemos atualmente em um momento histórico ímpar no que se refere aos avanços dos processos e artefatos tecnológicos, sobretudo aqueles ligados às tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC). De modo que se torna passagem quase obrigatória a confirmação da previsão antes profética de McLuhan (2005), da “aldeia global”, que atualmente tem sido aceita como metáfora ideal da globalização, sobretudo pelo advento da internet e suas redes colaborativas, enquanto fenômeno internacional.

Dizemos que este é um momento histórico ímpar porque nenhum meio técnico anterior conseguiu de fato globalizar processos comunicativos, em tempo real, quanto o que dispomos com a convergência midiática contemporânea. Convergência essa que interliga, aglomera e integra diversos suportes tecnológicos a partir do digital, apoiado em redes telemáticas, transformando o mundo numa verdadeira aldeia global virtual.

Esse também é um tempo de guinada para a educação de forma ampla, mas especialmente para a educação sistematizada a distância. Fazemos aqui uma distinção entre processos sistemáticos de educação a distância (EaD) e processos não diretivos, como aos que estamos informalmente expostos a partir do acesso a plataformas digitais de comunicação online, tais como blogs, sites, banco de dados etc. São muito diferentes os processos educativos em curso nesses mais diversos ambientes virtuais. Enquanto que no primeiro caso há todo um planejamento político-pedagógico e técnico para oferecer educação sistemática e diretiva, no segundo, o que comumente ocorre é a disponibilização de acesso a conteúdos, muitos deles educacionais, mas sem caracterizar processos educativos estruturados. Partilhamos

aqui da definição de Moore & Kearsley (2008, p. 2, grifos nossos) quando dizem que “Educação a Distância é o aprendizado planejado que ocorre normalmente em um lugar diferente do local de ensino, exigindo *técnicas especiais* de criação do curso e de instrução, comunicação por meio de várias tecnologias e *disposições organizacionais e administrativas especiais*”.

O objeto aqui é a EaD, pensada e planejada para formação inicial e continuada, que na contemporaneidade ganhou impulso exponencial, no Brasil e no mundo, sobretudo a partir da web 2.0, que lhe dá os novos contornos, possibilidades e impulsos que configuram a sua 5ª geração (MOORE & KEARSLEY, 2007).

O objetivo deste artigo é apresentar e problematizar com/e acerca de alguns dados de pesquisa obtidos junto a um grupo de educadores do Estado de Santa Catarina sobre suas concepções referentes à educação oferecida na modalidade a distância, além de propor uma discussão teórica sobre as características atuais da EaD. Simultânea e provocativamente, o artigo confronta alguns dados obtidos nesta investigação com os divulgados na pesquisa da Rede Universia/Portal Trabalhando.com [Disponível em: <https://noticias.universia.com.br/vida-universitaria/noticia/2013/05/10/1022681>] , que na sua narrativa revela uma suposta restrição do mercado aos profissionais formados em cursos a distância.

Analisaremos os resultados dessa pesquisa por ter ensejado uma grande projeção na publicidade da mídia on line, em sites, blogs e portais. Mas, diante deste enquadramento teórico e metodológico, já de antemão afirmamos que a proposta não é levantar uma polêmica estéril sobre quais dados seriam supostamente mais ou menos verídicos, pois partimos do princípio que toda narrativa de pesquisa decorre das “escolhas” que os pesquisadores fazem para dar sentido aos dados obtidos na coleta de informações.

Segue, então, a discussão para que o leitor tire suas próprias conclusões.

## **2 | O PAPEL DA TÉCNICA EM MCLUHAN, LÉVY E BENJAMIN**

A questão da tecnologia e seu impacto no desenvolvimento social tem sido concebidos de forma diversa, dependendo do ponto de vista de seus autores. De um lado, há uma tendência em considerar a tecnologia como extensões do homem, como defende tanto o polêmico Marshal McLuhan, quanto em um referencial mais clássico, como, por exemplo, o historiador da ciência John Bernal. Neste segundo autor, a tecnologia é apresentada como fator de humanização e cumpriu uma função filontológica essencial na invenção da humanidade. Assim, ele descreve as projeções humanas nos primeiros artefatos técnicos inventados: “Pelo uso de utensílios, o homem consegue um domínio muito maior e muito mais generalizado sobre o meio ambiente que o de qualquer animal, por muito bem munido que este esteja com dentes, garras ou cornos. (BERNAL, 1975, p.62, grifos do autor). O autor continua

seu pensamento concebendo a invenção de artefatos tecnológicos como extensões humanas, dizendo que: “Utensílios são, essencialmente, *extensões* dos membros humanos – a *extensão* do punho ou do dente com a pedra; do braço, com o pau; da mão ou da boca, com o saco ou o cesto.” (BERNAL, 1975, p.63, grifos nossos)

Na mesma linha de raciocínio, McLuhan (2005, p. 90), ao entender as tecnologias “como extensões de nosso próprio corpo, de nossas próprias faculdades, quer se trate das roupas, habitação, quer se trate dos tipos mais familiares de tecnologias, como as rodas, os estribos, que são extensões de várias partes do corpo”, tornou-se uma concepção hegemônica no campo científico, pelo menos até que Pierre Lévy propusesse os conceitos de **atual** e **virtual**. Numa abordagem que tenta superar a relação causa-efeito (binária) sobre o papel da tecnologia na produção da humanidade, esse autor propõe que em vez de se conceber a tecnologia com extensão do homem, é importante concebê-la como virtualização. Assim, contrapondo-se à ideia de extensão de McLuhan, esclarece que: “essa teoria não me parece fazer justiça à especificidade do fenômeno técnico. E continua, dizendo: “Mais que uma extensão do corpo, uma ferramenta é uma virtualização da ação [...] a roda, em troca, evidentemente não é um prolongamento da perna, mas sim a virtualização do andar (LÉVY, 1996, p. 75).

Até onde podemos deduzir de Lévy, o emprego, em ato, de uma tecnologia, corresponde a uma atualização e não a um prolongamento de membros humanos. Então, cada martelada **atualiza**, todos os dias, sob novas circunstâncias, o uso potencial do martelo [virtualização] que, segundo o autor, foi virtualizado umas poucas vezes na história da humanidade.

Por outro lado, ainda que Lévy e McLuhan diverjam do princípio de que as tecnologias sejam extensões do corpo humano, comungam a ideia de que as tecnologias tem transformado o corpo humano e ampliado (LÉVY, 1996, p. 70) suas potencialidades e condições ao longo da história.

E é neste ponto que inserimos outro autor, Walter Benjamin, que propôs o conceito de *invenções humanas*, que ocorrem tanto individual quanto coletivamente, na medida em que são inventadas novas tecnologias ou, como ele mesmo disse, “o grande aparelho técnico do nosso tempo” (BENJAMIN, 2012, 188).

O conceito de invenções pode ser útil na compreensão de que a invenção de uma determinada tecnologia, materializada em técnicas que lhe correspondem, tem o potencial de modificar, ampliar, transformar, enfim, ressignificar tanto as potencialidades e faculdades humanas individuais quanto coletivas. É esse processo de ressignificação que vamos chamar de “ways of seeing” (modos de ver), aqui no sentido tanto de Benjamin quanto de John Berger (1972), este último também influenciado por um dos trabalhos mais citados de Benjamin, “A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica” (1935/36), da qual extraímos elementos para discutir o papel transformador reservado à técnica na (re)invenção da humanidade.

Enquanto que Lévy é considerado, por alguns, um otimista e, McLuhan, por muitos, um determinista tecnológico - ainda que as reduções sejam sempre limitadoras

e perigosas -, podemos situar Benjamin entre a terra e o céu, no entremeio, ou seja, sem compreender mecanicamente o papel da técnica na condição humana, de um lado, nem acatar ingenuamente sua função essencialmente progressista, de outro. Lendo o seu texto, tem-se a impressão de que para ele a reprodutibilidade técnica não é, em si, nem boa nem má; pode ser progressista ou reacionária, ou, como ele mesmo disse: “*A reprodutibilidade técnica da obra de arte modifica a relação da massa com a arte. Retrógrada diante de Picasso, ela se torna progressista diante de Chaplin.*” (2012, p. 202, grifos no original). Entretanto, sobre uma determinada tendência de ver em Benjamin um otimista acrítico da tecnologia, Martín-Barbero adverte: “Mas atenção: não se trata de nenhum otimismo tecnológico. Nada mais distante de Benjamin do que a ilustrada crença no progresso do gênero humano” (2013, p.83).

O que nos atraiu em Benjamin, para dialogar neste artigo, foi seu *insigth* seminal acerca dos impactos que a reprodutibilidade técnica produziria na relação da *massa* [sic] com os meios e as mensagens produzidas pelo grande aparelho técnico da modernidade, capaz de instituir um novo *sensorium* (MARTÍN-BARBERO, 2013, p. 80), *novas inervações*, na condição humana.

A Reprodutibilidade é um texto de longo alcance, mas gostamos de pensar que a obra de arte não seja tanto o seu alvo, mas as condições de percepção e de autopercepção da existência que a técnica torna possível na modernidade. Deste modo, o cinema, a fotografia, o disco - nos tempos de Benjamin - e a TV, os vários suportes de filmagem (celular, câmera digital, filmadora portátil) e o computador - nos dias de hoje -, ampliam nossas percepções do mundo, nossos *ways of seeing* [modos de ver] e de sentir a experiência cotidiana, a cada dia mais midiaticizada e mediada por tecnologias.

É assim que, para Benjamin, a técnica e a tecnologia podem se tornar objetos de inervações, ou seja, tendem a ampliar, expandir e ressignificar corpos e faculdades humanas ou, para usar um termo da psicologia soviética, funções psicológicas superiores. Por outro lado, podem ser redutoras, conservadoras, na medida em que podem também atrofiá-las, como bem alertou Benjamin, e dar-lhes “um caráter contra-revolucionário”; todavia, a questão principal evocada por ele é que novos modos de vida e condições de existência provocam e exigem um novo *sensorium*, novas formas de ver e de estar no mundo, porque “No interior de grandes períodos históricos, a forma de percepção das coletividades humanas se transforma ao mesmo tempo que seu modo de existência” (BENJAMIN, 2012, p.169).

Neste ponto do texto, podemos nos perguntar: poderia a educação, nesta nossa era de reprodutibilidade técnica, considerando-se a rede mundial de computadores e os ambientes virtuais de aprendizagem, converter-se em instrumentos de novas *inervações humanas*? Pode a reprodutibilidade técnica a que está sujeita a educação na contemporaneidade, sobretudo pelo surgimento da Educação a Distância mediada por TDIC, ter alterado a própria *natureza* da educação, assim como Benjamin diz ter



ocorrido com a *natureza* da arte a partir do surgimento da fotografia? Essas são questões para mobilizar nossas reflexões.

### 3 | DAS VOZES ADVINDAS DA PESQUISA: MODOS DE VER A EAD

A fim de compreender os modos de ver a EaD de um grupo de educadores catarinenses, profissionais que atendem, nas redes de ensino públicas e privadas, os acadêmicos do curso de Pedagogia a Distância do CEAD/UDESC, chamados de profissionais referência de estágio (PRE), como já foi dito anteriormente, foi usado um questionário disponível no *Google Docs* sobre a visão e percepção da EaD desses profissionais. A coleta de dados foi realizada no em um ambiente virtual de aprendizagem (semestres: 2015.2/2016.1) criado especialmente para a formação continuada destes profissionais, enquanto ação de contrapartida do CEAD/UDESC às redes de ensino que acolhem seus estagiários.

Optamos por priorizar a análise estatística dos dados, em função da expressão quantitativa da amostra, porém mixada com narrativas curtas que possam enfatizar mais os *modos de ver* a EaD do grupo pesquisado.

A amostra contou com a participação de 67 professores, situados em diversos municípios catarinenses, que gentilmente contribuíram para realização da pesquisa intitulada “Concepções de educação a distância e de aprendizagem dos profissionais-referência dos campos de estágio do Curso de Pedagogia a Distância do CEAD/UDESC: uma investigação sobre as possíveis influências na formação dos acadêmicos do curso”, cujos resultados parciais são agora apresentados para dialogar com outra pesquisa realizada pela Rede Universia [Rede de cooperação universitária de países ibero-americanos, constituída por 1.232 instituições ibero-americanas] e portal Trabalhando.com [Portal de emprego que atende diversos países, principalmente Portugal e Ibero-Americanos].

Antes, porém, é preciso fazer aqui algumas reservas quanto à abordagem estatística, comungando da assertiva de Michel de Certeau (2014, p.45) relativa às suas limitações. Assim ele diz como alerta: “Ela reproduz o sistema ao qual pertence e deixa fora do seu campo a proliferação das estórias e operações heterogêneas que compõem os *patchworks* do cotidiano.

É certo que sob essa visão certeuniana, a pesquisa que desenvolvemos sofre do mesmo mal daquela realizada pela Rede Universia, ou seja, está apoiada em dados estatísticos. Mas precisamos apontar algumas diferenças fundamentais, pois na segunda, a extração dos dados de pesquisa se deu em dez países ibéricos, sintetizando num dado quantitativo realidades histórico-sociais muito díspares e com respondentes igualmente diversos, sem quaisquer características identitárias em comum que pudessem lhes dar alguma pertinência temática; na nossa, apesar de aceitar o fato de a pesquisa estar também de certa forma condicionada pela amostra,

ao menos os sujeitos respondentes são educadores e, portanto, já tem ou tiveram informações sistemáticas sobre a EaD, até por conta do marco legal que a institui, a saber a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9394/96, e o Decreto nº 5622/2005, que deveria estar no campo de visão dos educadores. Pensamos que no nosso caso, o grupo pesquisado possui tanto a similaridade identitária quanto a pertinência temática que comporta amalgamar a dispersão dos dados.

O que se quer dizer com isso é que todas as duas pesquisas não são de modo algum neutras ou objetivas, como se persegue nos pressupostos da ciência clássica, são apenas narrativas que escolheram pontos de vistas diferentes para socializar com o público seus resultados. Nesta comparação de pesquisas, fica claro que tanto as perguntas que se faz (ou as que se deixou de fazer), para quem e como se faz, já pressupõem um recorte teórico-metodológico do pesquisador. Isso nos permite ver que tanto o dado estatístico obtido quanto sua análise já estão, de antemão, preconfigurados pelo pesquisador, que os seleciona e traz a público numa narrativa emaranhada em jogos de forças, interesses e poder.

E é bem nesta condição que esta narrativa de pesquisa se inscreve, pois quer dialogar e até mesmo relativizar os resultados obtidos em outra, da qual diverge e cujos dados pretende ressignificar, pois pode passar ao público uma compreensão equivocada de como a EaD é considerada na contemporaneidade e porque nenhum dado pode ser tomado como verdade universal. No final, o que se pretende questionar é a forma de como os dados coletados vieram a público e como podem ressoar contra a EaD, pois conduzem o leitor a enganos e reforçam preconceitos [que já não são poucos] com relação à educação na modalidade a distância, confundindo os que não dispõem de maiores informações e explicações sobre o assunto e munindo com pseudo argumentos os detratores contumazes.

Para informar sobre a pesquisa com a qual estamos dialogando, apresentamos e analisamos abaixo alguns dados que vieram a público, em 2013, a partir da pesquisa encetada pela Rede Universia e portal Trabalhando.com, que trouxe, em síntese, os seguintes indicadores:

A maioria dos entrevistados (60%) disse que ao procurar um emprego, aquele que se formou em um curso à distância tem menos valor do que aquele formado no sistema presencial. Indagados sobre o motivo para isso, 37% afirmaram que o **vínculo pessoal professor-aluno** é vital. Além disso, 27% acreditam que há uma suposta má qualidade acadêmica e 25% acreditam que isso acontece por preconceito. 11%, por sua vez, afirmaram que o cenário adverso é reflexo do medo do desconhecido. (Portal Universia, 2013)

O que de início surpreende é a variedade da amostra, justamente por sua expressiva complexidade. A pesquisa foi realizada em nove países ibero-americanos e entrevistou 10.586 pessoas no Brasil, Argentina, Chile, Colômbia, Espanha, México, Peru, Portugal e Porto Rico, um corpus amplo, variegado, híbrido e de difícil composição estatística.

Podemos ver que o universo dessa pesquisa é um caudal difícil de equacionar. Nela, se juntam sujeitos de pesquisa muito diversos, com informações e experiências igualmente diversas sobre a EaD. Somos tentados a pensar que, na verdade, a pesquisa deveria partir justamente daí, ou seja, de como esses sujeitos tão diferentes estão percebendo, avaliando e compreendendo o que seja essa modalidade educativa. Certamente uma pessoa, no Brasil, com acesso a uma vasta oferta de cursos de formação inicial e continuada a distância, com massiva circulação publicitária favorável, é bem possível que veria com bons olhos a EaD, tanto pela possível influência positiva dos atores/atrizes associados às propagandas de cursos e instituições que na modalidade, quanto pela ampliação do Sistema da Universidade Aberta do Brasil nos últimos anos. Por outro lado, os indicativos são de que, no conjunto da América Latina (e Caribe), a educação a distância não goze de tanto prestígio e divulgação, ainda que esteja em expansão, como se vê nos estudos de Torres e Rama (2009) e Morocho e Rama (2012). Em muitos casos, há mesmo a real necessidade de um “proceso de acreditación” da EaD (GÓMEZ et. al., 2012, p. 187). Por esses dados podemos deduzir que as condições histórico-sociais desfavoráveis envolvendo a EaD nessa região poderiam influenciar diretamente os resultados da pesquisa. Apropriando-me de outra metáfora de Walter Benjamin, a revelação do *inconsciente ótico* - o potencial da EaD -, por conta da diversidade histórico-cultural dos países latino-americanos e caribenhos, não tem se dado (e nem poderia se dar) da mesma forma e ao mesmo tempo. Por isso, toda pesquisa que pretende partir desse tipo de homogeneização não pode escrutinar seu *corpus* a não ser liquidificando amostragens heterogêneas e se submetendo a conclusões preocupantes.

Considerando esse ponto de partida, infelizmente as manchetes publicadas em alguns sites, derivadas desta pesquisa, reverberaram contra a “acreditación” da EaD. Exemplo disso é a que foi publicada em 10/05/2013, no site da Rede Universia: “Educação à distância tem menos credibilidade; veja pesquisa”; em seguida replicada quase que na íntegra pelo Portal Terra, em 11/05/2013: “Pesquisa: educação à distância tem menos credibilidade que presencial” e, logo depois, reproduzida em diversos portais e sites, ganhando o mundo virtual.

Ainda que os percentuais estatísticos possam ser questionados, pois são constructos próprios do pesquisador (e sobre isso depois apresentarei dados obtidos na nossa pesquisa), a questão principal aqui é o modo de olhar para eles e procurar aproximar o processo de divulgação dos resultados da sua verdadeira origem, dando ao leitor a possibilidade de relativizar as informações recebidas. Senão, vejamos a principal conclusão da pesquisa: “a EaD tem menos credibilidade do que a educação presencial”. Levando em conta os dados de que dispõe a pesquisa, essa conclusão precisa ser relativizada, porque se apoia simplesmente no senso comum dos entrevistados acerca desta modalidade educativa - pessoas comuns -, oriundos de países geográfica, étnica e culturalmente diversos. Neste caso, os respondentes não são conhecedores do assunto, gestores ou avaliadores desta modalidade de

ensino, nem tem experiência profissional no ramo; como se disse, são pessoas comuns, interpeladas por uma “pesquisa de opinião”. Muitos até dizem (25%), como apresentado na própria matéria do Portal Universia, que acham que isso se dá por preconceito.

Então para acrescentar alguns elementos novos na discussão sobre os dados apresentados pela pesquisa anterior, passamos agora à narrativa dos dados que obtivemos na pesquisa junto aos PRE do curso de Pedagogia a Distância do CEAD/ UDESC, mas não sem evocar um modo narrativo igualmente árido, por priorizar também dados estatísticos.

Como dissemos anteriormente, o corpus de pesquisa foi obtido a partir de um questionário on line com seis perguntas diretas, mas com liberdade de pronunciamento dissertativo pelos respondentes. Assim, passamos à análise das respostas obtidas.

Quando perguntamos aos educadores na pesquisa sobre qual modalidade de ensino optariam para realizar um curso de graduação ou pós-graduação na área da educação, 65% afirmaram que optariam pela educação a distância, enquanto que 35% optariam pela educação presencial. Já quando foram questionados sobre como consideram a formação inicial de professores na EaD, comparada à formação presencial, 88% consideraram essa formação satisfatória ou ótima. Também perguntamos aos PRE se consideram a formação (geral) em EaD inferior, igual ou superior à presencial. Sobre isso, 9% consideram a EaD superior, 68% igual e 22% inferior, ou seja, para os respondentes praticamente não há diferença de nível entre as modalidades para formação em geral.

Como a pesquisa foi realizada junto a educadores que atuam principalmente na educação básica, a investigação procurou saber, de acordo com sua experiência profissional, que acolhe em espaços educacionais graduandos do curso de Pedagogia na modalidade a distância, como veem alguns aspectos da formação profissional desses acadêmicos. Para tanto, foram questionados sobre o seguinte: “Quanto às competências profissionais, em sua opinião, alunos de cursos de formação inicial a distância saem mal formados, satisfatoriamente formados ou bem formados?”. Neste item, 91% disseram que os alunos saem bem ou satisfatoriamente formados. Já sobre conteúdos específicos dessa formação, 94% afirmaram que os alunos da EaD tem se apresentado informados e bem informados. Nesta mesma linha da formação profissional, foi perguntado em quais competências os alunos se saem melhor, e 45% disseram que “teorias educacionais” seria a principal competência, enquanto que 33% apontaram as “tecnologias educacionais”. Os demais (12%) não apontaram nenhuma competência em especial.

Outro dado revelador da maior penetrabilidade e aceitação da EaD, entre o grupo de educadores catarinenses estudados, é o fato de responderem que no contexto atual da sociedade percebem essa modalidade educativa como possibilidade formativa **importante** ou **muito importante** (100% dos respondentes). Esse dado aponta para a hipótese, a ser confirmada em pesquisas futuras, de que pode haver boa recepção

dos acadêmicos do Curso de Pedagogia a Distância nos campos de estágio, pois os dados de pesquisa indicam que os *modos de vê-los* tem boas chances de não se fundamentar em preconceitos ou desconhecimento da modalidade que escolheram para sua formação inicial, já que os próprios educadores Profissionais Referência de Estágio estão afirmando a importância da formação inicial e continuada na EaD.

#### 4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo evoca questões candentes para se pensar na relação entre educação e tecnologias, na contemporaneidade, dentre as quais destacamos três mais importantes: o problema do papel da técnica na produção do humano e instituição de um novo *sensorium* perceptivo; o papel da EaD na abertura do inconsciente ótico, técnico e estético da educação e; a questão da publicização de resultados de pesquisa envolvendo a EaD.

A partir dos estudos de McLuhan e Lévy, apesar das visões distintas dos pesquisadores com relação à concepção de tecnologias como extensões do homem, pode-se afirmar que há um acordo entre os autores de que os meios técnicos expandem capacidades humanas e que há uma relação direta entre as invenções tecnológicas e a invenção da própria humanidade. Neste cenário teórico, a partir dos estudos de Walter Benjamin sobre a “A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica”, inserimos na discussão o conceito de “inervações humanas”, que nos ajuda a compreender o papel da técnica na amplificação, ressignificação e transformação dos modos de ver (*way of seeing*), perceber e experimentar a realidade, instituindo um novo *sensorium* material e psicológico, e mudando a relação das massas com o mundo. A questão que emerge deste ponto é que, se para Walter Benjamin, fotografia e o cinema destruíram o *valor de culto* da obra de arte, atribuindo-lhe outra significação, outra natureza, não estariam as novas tecnologias digitais de informação e comunicação afetando o *valor de culto* da educação, atribuindo-lhe outro sentido e mudando sua natureza?

Derivando essas discussões preliminares para a educação a distância, a segunda que o artigo evoca é questionar se o processo de *inervações humanas*, disponíveis e provocados pelas novas tecnologias digitais de informação e comunicação, aplicadas aos processos estruturados de Educação a Distância, não estaria afetando de tal forma o *sensorium* contemporâneo a ponto de abrir o *inconsciente ótico*, técnico e estético da educação, assim teria ocorrido com câmera fotográfica que, na visão de Benjamin, teria aberto o insciente ótico a novas percepções do mundo (*inervações*), assim como a psicanálise teria feito com o inconsciente pulsional? Ainda neste eixo, não seria lícito pensar que algumas características da EaD, tais como o deslocamento espaço-temporal da sala de aula, as múltiplas exposições do aluno a artefatos multimidiáticos e multissemióticos e o deslocamento do foco do ensino para a aprendizagem, poderiam afetar a natureza do clássico processo educativo?

Por último, o artigo apresenta indicadores sobre a visão de EaD de um grupo de educadores catarinenses, confrontando-os com o de outras pesquisas. O confronto aqui não tem a intenção de comparar nem de erigir maior “validade” dos dados coletados, pois partimos da premissa de que tanto a forma de coletar os dados, desde os instrumentos escolhidos, as perguntas a serem feitas e a forma de amalgamar os indicadores levantados são escolhas do pesquisador. Neste sentido, passamos ao largo da suposta e impossível objetividade técnico-científica, preferindo uma abordagem aberta e flexível acerca de como empreender pesquisas em educação. Nem por isso abandonamos o rigor metodológico, criticando a falta de características identitárias e pertinência temática da pesquisa com a qual dialogamos e que, em nossa opinião, chegou a conclusões apressadas e superficiais sobre a EaD, reverberando na internet uma narrativa preconceituosa contra essa modalidade educativa. Por outro, os dados de pesquisa que apresentamos, tendo por base características identitárias comuns do *corpus*, profissionais referência de estágio, apontam que [ao menos nesta amostragem] a EaD goza de grande prestígio e é reiteradamente indicada para a formação inicial e continuada de educadores.

## REFERÊNCIAS

- BENJAMIN, W. **Magia e técnica, arte e política**: ensaios sobre literatura e história da cultura. São Paulo, Brasiliense, 2012. Obras Escolhidas v.1.
- BERGER, J. **Modos de ver**. Edición inglesa de 1972. [BBC, 1972]. Disponível em: <https://paralelotrac.files.wordpress.com/2011/05/modos-de-ver-john-berger.pdf>. Acesso em: Março/2015.
- BERNAL, J. D. **Ciência na história**. Lisboa: Livros Horizonte, 1975.
- BRASIL. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394/96. Brasília, 2006.
- BRASIL. Ministério da Educação. Decreto nº 5.622/2005. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 2005.
- DE CERTEAU, M. **A invenção do cotidiano**: artes de fazer. 21. Ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2014.
- GÓMEZ, M. J. R. Las nuevas fronteras legislativas de la educación a distancia en américa latina. In: MOROCHO, M.; RAMA, C. **Las nuevas fronteras de la educación a distancia**. Equador: Virtual Educa y UTPL, 2012.
- LÉVY, P. **O que é o virtual**. São Paulo: Ed. 34, 1996.
- KENSKI, V. M. Um Novo Tempo para a Educação: depoimento. [Janeiro, 2006]. São Paulo: **Universo EAD**. Entrevista concedida a Universo EAD. Disponível em: <http://www.ead.sp.senac.br/newsletter/janeiro06/variedades/variedades.htm>. Acesso em: Dez. 2014.
- MARTIN-BARBERO, Jesus. **Dos meios às mediações**: comunicação, cultura e hegemonia. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2013.



MCLUHAN, M. **Os meios de comunicação como extensões do homem**. São Paulo: Cultrix, 2005.

MOORE, M.; KEARSLEY, G. **Educação a distância: uma visão integrada**. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

MOROCHO, M.; R., C. **Las nuevas fronteras de la educación a distancia**. Equador: Virtual Educa y UTPL, 2012.

PETERS, O. **Didática do ensino a distância**. Editora UNISINOS, 2006.

Portal Trabalhando.com. Disponível em: <http://www.trabalhando.com/page/1381765529>. Acesso em: 05 Mar. 2015.

Portal Terra. Pesquisa: educação à distância tem menos credibilidade que presencial. Disponível em: <http://noticias.terra.com.br/educacao/pesquisa-educacao-a-distancia-tem-menos-credibilidade-que-presencial,494a46a0d359e310VgnVCM20000099cceb0aRCRD.html>. Acesso em: 05 Mar. 2015.

Rede Universia. Universia Brasil. Disponível em: <http://www.universia.com.br/>. Acesso em: 05 Mar. 2015.

Rede Universia. Universia Brasil. Educação à distância tem menos credibilidade; veja pesquisa. Disponível em: <http://noticias.universia.com.br/vida-universitaria/noticia/2013/05/10/1022681/educacao-a-distancia-tem-menos-credibilidade-veja-pesquisa.html>. Acesso em: 05 Mar. 2015.

TORRES, P. L.; R., C.(Org.). **La educación superior a distancia em America Latina y el Caribe: realidades y rendencias**. Palhoça: Editora UNISUL, 2009.

## **SOBRE OS ORGANIZADORES**

**Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos** - Doutor em Letras, área de concentração Literatura, Teoria e Crítica, pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2019). Mestre em Letras, área de concentração Literatura e Cultura, pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2015). Especialista em Prática Judicante pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB, 2017), em Ciências da Linguagem com Ênfase no Ensino de Língua Portuguesa pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2016), em Direito Civil-Constitucional pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2016) e em Direitos Humanos pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG, 2015). Aperfeiçoamento no Curso de Preparação à Magistratura pela Escola Superior da Magistratura da Paraíba (ESMAPB, 2016). Licenciado em Letras - Habilitação Português pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2013). Bacharel em Direito pelo Centro Universitário de João Pessoa (UNJPÊ, 2012). Foi Professor Substituto na Universidade Federal da Paraíba, Campus IV – Mamanguape (2016-2017). Atuou no ensino a distância na Universidade Federal da Paraíba (2013-2015), na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2017) e na Universidade Virtual do Estado de São Paulo (2018-2019). Advogado inscrito na Ordem dos Advogados do Brasil, Seccional Paraíba (OAB/PB). Desenvolve suas pesquisas acadêmicas nas áreas de Direito (direito canônico, direito constitucional, direito civil, direitos humanos e políticas públicas, direito e cultura), Literatura (religião, cultura, direito e literatura, literatura e direitos humanos, literatura e minorias, meio ambiente, ecocrítica, ecofeminismo, identidade nacional, escritura feminina, leitura feminista, literaturas de língua portuguesa, ensino de literatura), Linguística (gêneros textuais e ensino de língua portuguesa) e Educação (formação de professores). Parecerista *ad hoc* de revistas científicas nas áreas de Direito e Letras. Organizador de obras coletivas pela Atena Editora. Vinculado a grupos de pesquisa devidamente cadastrados no Diretório de Grupos de Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Orcid: [orcid.org/0000-0002-5472-8879](https://orcid.org/0000-0002-5472-8879). E-mail: <[awsvasconcelos@gmail.com](mailto:awsvasconcelos@gmail.com)>.

**Thamires Nayara Sousa de Vasconcelos** - Mestra em Letras, área de concentração Literatura, Teoria e Crítica, pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2019). Licenciada em Letras - Habilitação Português pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2018). Bacharela em Direito pelo Centro Universitário de João Pessoa (UNJPÊ, 2016). É Professora de Literatura no Ensino Fundamental do Colégio Externato Santa Dorotéia, João Pessoa. Advogada inscrita na Ordem dos Advogados do Brasil, Seccional Paraíba (OAB/PB). Desenvolve suas pesquisas acadêmicas nas áreas de Direito (direitos humanos, direitos sociais, direitos das minorias), Literatura (literatura e sociedade, literatura e cultura, literatura e história, estudos pós-coloniais, guerra de independência, literatura portuguesa, literaturas africanas de língua portuguesa), Linguística (ensino de língua portuguesa) e Educação (formação de professores). Vinculada a grupo de pesquisa devidamente cadastrado no Diretório de Grupos de Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Orcid: [orcid.org/0000-0003-1179-999X](https://orcid.org/0000-0003-1179-999X). E-mail: <[thamiresvasconcelos.adv@gmail.com](mailto:thamiresvasconcelos.adv@gmail.com)>.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Aprendizagem 3, 8, 9, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 30, 39, 42, 45, 49, 50, 51, 52, 56, 57, 58, 59, 60, 65, 66, 67, 69, 70, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 108, 109, 111, 121, 122, 123, 124, 125, 129, 130, 131, 132, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 166, 167, 171, 177, 179, 182, 183, 184, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 195, 196, 197, 199, 200, 201, 202, 204, 205, 208, 214, 216, 218, 219, 221, 222, 225

### C

Ciências 4, 9, 16, 17, 42, 46, 47, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 78, 80, 81, 82, 85, 90, 137, 162, 178, 201, 203, 208, 211, 216, 226, 228

Cultura 1, 4, 5, 6, 9, 11, 12, 13, 30, 31, 35, 39, 44, 45, 55, 56, 57, 58, 63, 65, 67, 68, 85, 109, 110, 114, 126, 130, 132, 133, 135, 140, 160, 172, 174, 175, 176, 180, 182, 184, 214, 216, 228

Currículo 1, 4, 9, 10, 11, 12, 13, 34, 36, 40, 43, 44, 47, 48, 71, 78, 106, 127, 128, 129, 131, 132, 134, 144, 200, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 221, 226, 227

### D

Desafios 3, 26, 28, 29, 31, 32, 46, 53, 58, 68, 77, 85, 90, 94, 98, 125, 126, 139, 146, 147, 183, 184, 189, 191, 192, 196, 213, 227

Desenvolvimento 4, 12, 14, 16, 18, 20, 21, 24, 26, 27, 31, 45, 60, 64, 65, 69, 70, 71, 74, 78, 87, 88, 93, 101, 104, 109, 117, 120, 122, 126, 129, 130, 131, 132, 134, 135, 136, 139, 141, 144, 145, 146, 152, 153, 155, 157, 158, 159, 164, 174, 177, 178, 179, 181, 189, 200, 203, 204, 205, 206, 208, 213, 217, 219, 220, 222, 228

Direitos humanos 175, 200, 201, 202, 205, 208, 210, 211, 228

### E

Educação 1, 18, 24, 32, 36, 37, 38, 39, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 53, 54, 70, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 87, 88, 89, 91, 93, 94, 98, 99, 106, 109, 112, 114, 115, 117, 119, 125, 127, 128, 129, 130, 131, 133, 134, 135, 136, 137, 140, 147, 149, 151, 153, 156, 159, 160, 161, 162, 164, 166, 168, 169, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 182, 183, 184, 186, 188, 189, 191, 197, 198, 199, 200, 202, 204, 205, 208, 211, 212, 213, 215, 226, 227, 228

Educação ambiental 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 174

Educadores 3, 14, 16, 34, 35, 38, 40, 44, 58, 69, 73, 77, 83, 87, 108, 128, 162, 164, 167, 168, 170, 171, 172

Ensino 1, 2, 3, 4, 5, 9, 10, 14, 15, 16, 20, 21, 24, 26, 27, 30, 31, 34, 36, 37, 38, 39, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 56, 57, 59, 60, 61, 62, 64, 65, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 80, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 115, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 125, 128, 129, 130, 131, 132, 134, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 164, 167, 170, 171, 173, 174, 175, 176,

178, 179, 182, 183, 185, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 204, 205, 210, 211, 212, 213, 214, 216, 218, 219, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228  
Ensino a distância 88, 122, 123, 173, 174, 175, 176, 182, 187, 189, 195, 196, 197, 198, 199, 228  
Ensino médio 48, 68, 94, 95, 96, 102, 113, 119, 200, 201, 205, 210, 211, 213, 226, 227  
Ensino superior 1, 2, 3, 5, 34, 36, 37, 40, 43, 44, 49, 108, 109, 110, 115, 120, 123, 129, 138, 145, 146, 147, 149, 150, 197, 198, 199  
Evasão 178, 187, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 214, 218, 219, 226, 227  
Experiências 1, 3, 4, 6, 24, 26, 28, 69, 102, 110, 114, 115, 116, 117, 118, 122, 125, 126, 131, 136, 142, 143, 149, 151, 152, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 169, 175, 177, 184

## **F**

Filosofia 67, 68, 69, 72, 73, 74, 202, 226  
Formação 1, 3, 4, 5, 6, 11, 19, 26, 27, 29, 31, 32, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 59, 68, 71, 74, 78, 80, 81, 82, 84, 85, 88, 92, 94, 98, 102, 106, 109, 117, 120, 121, 123, 124, 125, 126, 128, 129, 130, 131, 132, 134, 135, 136, 139, 140, 141, 144, 145, 146, 148, 149, 154, 155, 160, 161, 162, 164, 167, 169, 170, 171, 172, 174, 175, 176, 177, 178, 180, 182, 184, 189, 191, 192, 195, 198, 202, 205, 210, 211, 218, 220, 222, 223, 226, 227, 228  
Formação docente 11, 44, 45, 47, 54, 80, 84, 117, 135, 191

## **G**

Globalização 136, 163, 227

## **J**

Jogos 14, 15, 16, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 82, 91, 105, 168, 192

## **L**

Língua portuguesa 95, 96, 100, 101, 102, 106, 228

## **M**

Matemática 15, 24, 50, 54, 55, 56, 57, 60, 61, 62, 64, 65, 90, 208, 213

## **N**

Neuropsicopedagogia 14, 19, 24

## **P**

Perspectivas 45, 103, 109, 116, 118  
Prática docente 35, 36, 86, 108, 109, 111  
Professor 5, 11, 12, 16, 20, 25, 27, 31, 34, 35, 42, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 53, 55, 56, 59, 60, 61, 64, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 85, 89, 91, 92, 94, 95, 96, 99, 100, 102, 103, 104, 105, 106, 108, 109, 110, 115, 117, 118, 119, 122, 125, 128, 129, 130, 134, 137, 139, 141, 142, 145, 146, 147, 148, 168, 177, 178, 179, 180, 181, 188, 191, 192, 195, 196, 197, 200, 201, 202, 205, 206, 208, 212, 213, 217, 218, 223, 228

## R

Redes sociais 3, 4, 7, 73, 82, 93, 106, 149, 151, 152, 153, 160, 200, 202, 203, 205, 206, 209, 210, 211

## S

Saúde 19, 70, 78, 147, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 158, 159, 160, 161, 195, 221

## T

Tecnologia da informação e comunicação 26, 27, 149, 152

Tecnologias 8, 10, 20, 24, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 61, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 74, 75, 76, 77, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 87, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 102, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 115, 117, 118, 121, 122, 123, 125, 127, 128, 129, 130, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 143, 145, 147, 148, 151, 159, 160, 162, 163, 164, 165, 166, 170, 171, 183, 188, 190, 191, 192, 195, 201, 208, 227

TIC 26, 27, 34, 39, 40, 45, 80, 81, 82, 83, 86, 87, 88, 90, 91, 92, 93, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 104, 105, 107, 111, 129, 130, 138, 140, 141, 144, 145, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 159, 160, 188, 201, 204, 211

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-794-9

